

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária e afins

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Verificação in vitro da eficiência de desinfetante glutaraldeído 2% pelo método de suspensão

Luan Marcel Hoff, Verônica Schmidt, Débora Cristina Olsson

UFRGS, FAI

Medicina Veterinária

E-mail de contato: debora.olsson@ifc-concordia.edu.br

Os animais estão sujeitos a veicular patógenos quando são encaminhados para Hospitais Veterinários ou a Clínicas Veterinárias para atendimento médico ou para algum procedimento cirúrgico. Estes locais são considerados de risco para que ocorram infecções hospitalares ou contaminações cruzadas. O objetivo deste trabalho é testar a eficácia do desinfetante e esterilizante à base de Glutaraldeído 2%, recomendado para a desinfecção de materiais cirúrgicos, odontológicos, instrumentos hospitalares e equipamentos de plástico e borracha. Este produto também é indicado pelo fabricante para assepsia de Clínicas e Hospitais Veterinários, instalações diversas e outros materiais que não possam ser esterilizados pelo calor. O teste in vitro foi realizado utilizando a maior diluição, 0,5% recomendada pelo fabricante do produto acrescido de mais 10% do mesmo desinfetante de acordo com a legislação do MAPA (BRASIL, 1993). Foi avaliada a eficácia do produto usando o método de diluição, pelo teste de suspensão. Como controle (Grupo C), utilizaram-se três amostras de cepas, uma de ATCC-Pseudomonas aeruginosas, uma de Escherichia coli e uma de Salmonella bredeney. As amostras testes (Grupo T) analisadas, num total de nove, foram de: Proteus sp, Proteus mirabilis, e Proteus vulgaris, colhidas e isoladas do banco de arquivo de amostras do Laboratório de Microbiologia. Todas as 12 amostras foram submetidas ao contato com o desinfetante por 5, 10, 15 e 20 minutos. Para simular in vitro a deficiência de limpeza, foi adicionada na solução de desinfetante 1% de matéria orgânica na forma de soro bovino estéril. Após a exposição das bactérias ao desinfetante nos tempos de 5, 10, 15 e 20 minutos, estas sofreram repicagem para tubos contendo caldo de infusão coração e cérebro (BHI) e foram incubados a 37°C. A leitura foi realizada em 24, 48, 72 e 96 horas após. Como resultado final todas as amostras foram inativadas pelo Glutaraldeído em sua maior diluição. Conclui-se que o emprego do glutaraldeído em materiais hospitalares pode ser indicado em uma maior diluição e menor concentração por um tempo mínimo de cinco minutos. Enfatiza-se que para uma completa e eficaz esterilização de superfícies deve-se utilizar o produto seguindo os cuidados recomendados de acordo com as especificações do fabricante e não utilizá-los em tecidos vivos.

Palavras-chave: Desinfecção. Assepsia. Termossensíveis.